

CABO VERDE



Projecto Carta Social 2010

PRAIA, SETEMBRO DE 2009

Carta Social de Cabo Verde

“..... A solidariedade é uma das maiores virtudes do homem”

“ o ki nu fronta undi nu ta bai”.

1. Apresentação

Situado a 455km do Senegal, Cabo Verde é um país de 4033km² com uma população de cerca de 518.000 habitantes (2010), dos quais as mulheres representam a maioria.

População de risco

Crianças

Em Cabo Verde de cada 100 cabo-verdianos, 49 têm menos de 18 anos. Em 2000 foram recenseados cerca de 61.755 crianças vivendo em agregados não chefiados pelos respectivos progenitores, e cerca de 4.800 crianças que não têm qualquer relação de parentesco com o chefe do agregado em que vivem. Cerca de 7.508 crianças trabalham.

Deficientes

O Censo 2000 registou 13.948 deficientes, ou seja 3 de cada 100 cabo-verdianos é portador de alguma deficiência, com maior incidência no meio rural onde residem cerca de 55% destes. A maioria (59%) dos deficientes vive principalmente de providência da família residente em Cabo Verde (52%) ou no estrangeiro (7%), cerca de 24% destes vivem do trabalho e os restantes de outra providência como pensão (10%). A maioria (86%) dos deficientes não tem qualquer nível de instrução (46%) ou tem apenas o nível equivalente ao Ensino Básico Integrado (40%).

Idosos

A população idosa (60 anos e +) era de cerca de 37.116 habitantes, ou seja, cerca de 9% da população residente. A grande maioria (82%) dos idosos pertence a terceira idade (60-79 anos). De cada 100 idosos 35 trabalham e cerca de 13% destes é portador de alguma deficiência. Mais preocupante é ainda o facto de que cerca de 8% dos idosos vivem sozinhos ou seja em agregados do tipo unipessoal. Os idosos vivem principalmente da providência de familiares (46%), de pensão (22%) ou do respectivo trabalho (25%). Durante a década de noventa, a população idosa cresceu cerca de 2,6% ano, ou seja acima da média da população residente (2,4%).

Mulheres chefes de família

Em Cabo Verde, cerca de 40% dos agregados familiares são chefiados por mulheres. Quando à frente de um agregado se encontra um casal, ou seja se o chefe vive em união, regra geral é homem. Assim, a mulher chefia um agregado familiar quando ela é solteira, nos casos de ruptura de união, ou seja viuvez, separação ou divórcio, ou então em caso de ausência do marido. Cerca de 17% dos agregados familiares cabo-verdianos são monoparentais nucleares e a grande maioria (91%) é chefiada por mulher, sendo que os agregados conjugais nucleares são na sua grande maioria chefiados por homens.

II. A Carta Social de Cabo Verde

A carta social de Cabo Verde será um inventário permanente dos equipamentos, serviços sociais para os que deles precisam, um instrumento de diagnóstico e de apoio a tomada de decisão para os poderes públicos no domínio da solidariedade social, designadamente para a correcção das assimetrias regionais, mas também de controlo da intervenção pública e das organizações da sociedade civil no domínio da solidariedade social. Será assim um sistema de informação disponível, acessível e pertinente para os que precisam como para os que têm a responsabilidade de operacionalizar respostas sociais. Em suma, a carta social será um módulo importante do livro branco sobre a pobreza em Cabo Verde.

Em 2004, foram recenseados um total 608 equipamentos sociais distribuídos conforme o quadro abaixo. Seis anos após, torna-se fundamental a actualização para alimentar uma base permanente de equipamentos sociais.

Equipamentos sociais

Concelho	Nº Equipamentos
Ribeira Grande	50
Paul	17
Porto Novo	24
São Vicente	49
São Nicolau	20
Sal	12
Boa Vista	17
Maio	18
Tarrafal	29
Santa Catarina	71
Santa Cruz	56
Praia	101
São Domingos	38
São Miguel	30
Mosteiros	13
São Filipe	41
Brava	22
Total	608

Carta Social, 2004

III. Porquê e para quê actualizar Carta Social

Cabo Verde precisa de uma carta social, enquanto sistema de informação para garantia progressiva da equidade, para a eficácia do esforço das instituições públicas e da sociedade civil em matéria de solidariedade social, mas também para que os financiadores possam melhor avaliar a eficácia dos recursos afectos ao País no domínio da solidariedade social.

Garantia progressiva da equidade

Enquanto instrumento de medida da cobertura dos equipamentos e serviços sociais, a carta social, permitirá melhor compreensão do grau de justeza na afectação dos recursos

a função solidariedade, melhor medida da qualidade das respostas como também, facultará a medida das diferenças em matéria de cobertura e facilitará o estabelecimento de prioridades.

Eficácia do esforço público no domínio da solidariedade social

A eficácia do esforço público no domínio da solidariedade social mede-se também pelo nível de utilização dos equipamentos e serviços sociais. A carta social disponibiliza informação aos que precisam para que aproveitem das respostas disponíveis, aumentando assim a eficácia do esforço.

Melhor medida da qualidade das respostas e das assimetrias regionais

Enquanto sistema de informação, a carta social permite também medir os ganhos em matéria de qualidade das respostas sociais. Outrossim, fornecerá, de forma dinâmica a medida da cobertura e por consequência das diferenças regionais, funcionando assim como instrumento de correcção das assimetrias.

A carta social de Cabo Verde preencherá uma importante lacuna do sistema de solidariedade ao disponibilizar a todos os cidadãos a informação a que tem direito sobre as respostas que se encontram disponíveis para as suas necessidades.

IV. Componentes da Carta Social

A carta social de Cabo verde compreenderá as seguintes componentes:

- 1-Um inventário, detalhado, e geo- referenciado dos equipamentos e serviços sociais disponíveis. O inventário constará de uma base de dados para efeitos de planificação e gestão de programas sociais dirigidos às camadas mais desfavorecidas da população e na óptica do combate da pobreza e à exclusão social.
- 2-Um atlas social (cartografia), em forma de cartas com indicação da localização geográfica e da densidade dos equipamentos e serviços sociais a nível dos concelhos e do país.
- 3-Uma publicação periódica contende estatísticas e análises sobre os equipamentos e serviços sociais, a nível de cobertura, os recursos humanos, financeiros, assim como a abrangência, tipo e qualidade dos serviços prestados.

V. Actualização da Carta Social

A actualização da carta social implica a fixação de um conjunto de informação prioritária para os objectivos da Carta Social, a recolha, o carregamento, o tratamento, a análise dos dados e sua divulgação. Uma vez elaborada a carta social será objecto de actualização regular, devendo-se no início de cada ano, elaborar a publicação estatística e o atlas social actualizado do País.

VI. O quadro institucional

A carta social será implementada pelo o Instituto Nacional de Estatística, pela DGSS/DGPOG, em parceria com a Direcção Geral da Solidariedade Social, , o Núcleo Operacional da Sociedade de Informação e os municípios, através dos serviços municipalizados da promoção social.

Instituto Nacional de Estatística

O Instituto Nacional de Estatística, enquanto órgão central do Sistema Estatístico Nacional, cuidará dos instrumentos técnicos para a actualização da carta social, designadamente, os conceitos, nomenclaturas e metodologias. Na fase de implementação o INE assegurará o apoio técnico necessário à concepção, organização e execução da recolha, tratamento e análise dos dados, bem como a elaboração do relatório e respectiva cartografia.

O Instituto Nacional de Estatística apoiará, ainda, a capacitação dos recursos humanos na recolha e actualização dos dados.

Direcção Geral de Planeamento, Orçamento e Gestão (Unidade central de controlo de base de dados)

A Direcção Geral de Planeamento, Orçamento e Gestão assegurará o financiamento do projecto, e quando sistema estiver operacional apoiará a DGSS com técnicos para fazer o seguimento, controlo e gestão de base de dados.

Direcção Geral da Solidariedade Social

A Direcção Geral da Solidariedade Social assegurará o apoio técnico na definição dos conceitos relativos aos equipamentos e serviços sociais existentes no país, na elaboração dos instrumentos necessários para a recolha e tratamento de dados que deverão constar na Carta Social. Acompanha, ainda, todo o processo de gestão da implementação e avaliação do projecto.

Núcleo Operacional da Sociedade de Informação (NOSI)

O NOSI assegurará a implementação da base de dados da carta social, do site Internet do MTFPSS, bem como assegurará a capacitação do pessoal da DGSS e DGPOG para a gestão da componente informática da carta social.

Municípios (Serviços municipalizados da promoção social) coordenado pela DGSS cujo a função actualizar a base de dados e estando sempre em contacto a DGSS e a DGPOG.

Para a implementação técnica deste projecto será constituído por resolução do Conselho de Ministros um **grupo** de trabalho, coordenado pela DGSS e DGPOG e integrando técnicos dessas Direcções, do INE e do NOSI. Este grupo será extinto uma vez implementado o site Internet com ligação a base de dados da carta social.

VII. As Grandes Etapas da actualização da Carta Social

A actualização da carta social de Cabo Verde compreenderá as seguintes etapas:

1. Elaboração de um aplicativo da base de dados

O NOSI criará uma base de dados, garantido a sua manutenção em articulação com os serviços municipalizados da promoção social.

2. Preparação para a recolha de dados

A preparação para recolha de dados compreenderá a preparação dos instrumentos técnicos e logísticos para a recolha, do sistema informático da carta social, bem como a campanha de sensibilização e formação dos agentes inquiridores e dos supervisores.

2.1. Preparação dos instrumentos técnicos e logísticos para a recolha

A constituição dos dossiers cartográficos, a elaboração dos planos de análise e de tabulação, dos instrumentos de notação, dos manuais de recolha, constitui actividades importantes desta etapa. Estes instrumentos serão desenvolvidos por uma equipa técnica de trabalho, com especial intervenção dos técnicos que o Instituto Nacional de Estatística. O INE disponibilizará para cópia, a base cartográfica, assim como o inventário de equipamentos e serviços colectivos de que dispõe (Carta Social, 2004 e Cartografia do RGPH 2010).

2.2. Campanha de sensibilização

O grupo de trabalho prepara a estratégia e realizará a campanha de sensibilização junto dos parceiros, mas sobretudo das instituições gestoras dos equipamentos e serviços sociais.

2.3. Formação dos agentes de recolha

A formação dos agentes de recolha será realizada na cidade da Praia, por uma equipa técnica formada por técnicos do INE, DGSS e DGPOG.

3. Implementação do sistema informático da carta social

O sistema informático será assegurado pelo NOSI com a criação de uma base de dados da Carta Social que será integrado no site Internet do MTFPSS.

4. A recolha de dados

A recolha de dados será realizada durante um período de 30 dias, por uma equipe de inquiridores e supervisores. A equipe de inquiridora será constituída principalmente pelos técnicos sociais do quadro da Direcção Geral da Solidariedade Social, e do DGPOG.

A recolha de dados compreenderá a entrevista directa junto das instituições gestoras dos equipamentos e serviços sociais e o levantamento das coordenadas geográficas de cada equipamento social.

Durante a recolha será utilizada como suporte a listagem dos equipamentos recenseados aquando da primeira Carta Social de Cabo Verde (2004), assim como a dos receados no quadro da cartografia do RGPH, 2009.

5. O tratamento dos dados

O tratamento dos dados compreende a codificação, a digitação, a análise da integridade e coerência, a validação, a edição dos quadros estatísticos do plano de tabulação, e a manutenção da base de dados no site Internet da MTFPSS.

Codificação e digitação

A codificação e a digitação dos questionários serão realizadas por uma equipe de agentes recrutados e formados por um período determinado. O INE assegura a formação para a codificação, assim como a supervisão dessa tarefa, cabendo ao NOSI assegurar a formação na área informática assim com a assistência técnica

6. Análise e divulgação

O INE assegurará o cálculo dos indicadores, a análise e a elaboração anual do relatório, assim como de um atlas social

IX. Actualização da carta social

A carta social não será um simples retrato, mas um processo que permite ter informações das respostas disponíveis a nível do País, em matéria de protecção e segurança social, pelo que deve ser objecto de actualização regular. Assim, tanto a criação como a desactivação/extinção de todo e qualquer equipamento ou serviços sociais, deverão ser objecto de registo junto da Ministério de tutela, que assegurará a actualização corrente da base de dados da carta social em concertação com o NOSI.

X. Orçamento para a implementação da Carta Social

A actualização da carta social o MTFPSSS contará com a parceria do Instituto Nacional de Estatística e do NOSI, no âmbito do serviço público a que ambos estão adstritos. O Ministério do Trabalho providenciará a mobilização de recursos financeiros necessários a implementação do projecto, designadamente junto da Cooperação Portuguesa. Para a actualização regular a DGPOG em articulação com a DGSS.

A Carta Social de 2010 é principalmente financiada pelo Governo de Cabo Verde. Os custos. O quadro abaixo apresenta um resumo do orçamento.

RUBRICAS	FASE	CUSTOS (ECV)	CUSTOS (EURO)
Preparação dossier cartograf. I Impressão Manuais	A	995.000	9.023,7
Formação Agentes	B	2.081.500	18.877,3
Recolha de dados	C	4.324.800	39.221,9
Tratamento	D	730.000	6.620,4
Análise e publicação dos resultados	E	750.000	6.801,8
Atelier de validação	F	523.200	4.744,9
Elaboração de uma base de actualização	G	1.000.000	9.069
Sub-Total			
Diversos (2,5% do total)	0,025	260.113	2.359,0
TOTAL		10.664.613	96.718,0

XI. CRONOGRAMA DE ACTIVIDADES

O quadro apresenta a cronograma das actividades.

Actividades	2009								2010																			
	Nov.				Dez.				Jan.				Fev.				Mar.				Abril.				Maio			
	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
Elaboração /Finalização do doc. projecto C.S																												
Constituição da equipa de trabalho																												
Discussão sobre o conteúdo da CS																												
Revisão dos questionários																												
Elaboração dos manuais (inquiridor, controlador/supervisor)																												
Recrutamento de agentes para o inquérito piloto																												
Formação dos agentes para o Inquérito piloto																												
Inquérito piloto																												
Análise do inquérito piloto																												
Finalização dos questionários, manuais																												
Recrutamento de agentes de recolha de dados																												
Campanha de sensibilização																												
Formação dos agentes para a recolha principal																												
Recolha de dados no terreno																												
Verificação/Codificação																												
Digitação dos dados																												
Elaboração dos planos de análise e de tabulação																												
Edição dos resultados preliminares																												
Análise dos dados preliminares																												
Apuramento final da base de dados																												
Edição dos resultados definitivos																												
Análise dos dados																												
Seminário de divulgação dos resultados definitivos																												
Edição da publicação CS																												
Actualização da CS, Colocação da base nos 22 Concelhos e formação																												

ANEXO

ORÇAMENTO DETALHADO- CARTA SOCIAL 2010

FASE A: Preparação dos dossiers cartográficos, impressão de mapas, e manuais						
Designação	Dias	Qde	Descrição	Valor unit.	ECV	Euro
Aquisição dos dossiers cartográficos		22		500	11.000	99,8
Serviços de cópias em papeis Ozalide			mapas		0	0,0
Sub-total					11.000	99,8
Impressão dos Questionários		1000	quest.	300	300.000	2.720,7
Impressão dos manuais		60	manuais	400	24.000	217,7
Sub-total					324.000	2.938,4
Aquisição de GPS		22		30000	660.000	5.985,6
Sub-total						
TOTAL					995.000	9.023,7

Fase B: Formação dos 44 Agentes de recolha dos 22 concelhos							110,3
Viagem e ajuda de custo	Dias	Formando/unidade	Descrição	Valor unit.	ECV	Euro	
R^a Grande de Santo Antão							
Viagem		3		20000	60.000	544,1	
Ajuda de custo	7			5000	105.000	952,3	
Porto Novo							
Viagem		3		20000	60.000	544,1	
Ajuda de custo	7			5000	105.000	952,3	
Paúl							
Viagem		2		20000	40.000	362,8	
Ajuda de custo	7			5000	70.000	634,8	
São Vicente							
Viagem		5		18500	92.500	838,9	
Ajuda de custo	7			5000	175.000	1.587,1	
Ribeira Brava- São Nicolau							
Viagem		1		16900	16.900	153,3	
Ajuda de custo	7			5000	35.000	317,4	
Tarrafal- São Nicolau							
Viagem		1		16900	16.900	153,3	
Ajuda de custo	7			5000	35.000	317,4	
Sal							
Viagem		1		18500	18.500	167,8	
Ajuda de custo	7			5000	35.000	317,4	
Boavista							
Viagem		2		15300	30.600	277,5	
Ajuda de custo	7			5000	70.000	634,8	
Maio							
Viagem		1		10600	10.600	96,1	
Ajuda de custo	7			5000	35.000	317,4	
São Domingos							
Viagem		2		1000	2.000	18,1	
Ajuda de custo	6			5000	60.000	544,1	
Santa Cruz							

Viagem		1		1000	1.000	9,1
Ajuda de custo	6			5000	30.000	272,1
São Lourenço dos Órgãos						
Viagem		1		1000	1.000	9,1
Ajuda de custo	6			5000	30.000	272,1
Santa Catarina						
Viagem		5		1000	5.000	45,3
Ajuda de custo	6			5000	150.000	1.360,4
São Salvador do Mundo						
Viagem		1		1000	1.000	9,1
Ajuda de custo	6			5000	30.000	272,1
São Miguel						
Viagem		2		1000	2.000	18,1
Ajuda de custo	6			5000	60.000	544,1
Tarrafal- Santiago						
Viagem		2		1000	2.000	18,1
Ajuda de custo	6			5000	60.000	544,1
Praia						
Viagem		6		0	0	
Ajuda de custo	6			500	18.000	163,2
Ribeira Grande -Santiago						
Viagem		1		500	500	4,5
Ajuda de custo	6			5000	30.000	272,1
São Filipe						
Viagem		2		12500	25.000	226,7
Ajuda de custo	7			5000	70.000	634,8
Santa Catarina- fogo						
Viagem		1		12500	12.500	113,4
Ajuda de custo	7			5000	35.000	317,4
Mosteiros						
Viagem		1		12500	12.500	113,4
Ajuda de custo	7			5000	35.000	317,4
Brava						
Viagem		2		14000	28.000	253,9
Ajuda de custo	7			5000	70.000	634,8
Aquisição pastas e mat. Diversos		50		500		0,0
Aluguer de sala de formação p/ 5 dias	6	2		15000	180.000	1.632,4
Subsídio para os formadores	6	4		5000	120.000	1.088,3
Sub-total						
					2.081.500	18.877,3

Fase C: Recolha dos dados						110,3
Viagem e ajuda de custo	Dias	Nº missões	Descrição	Valor unit.	ECV	Euro
Desp. Transporte de Agentes						
Agentes da Praia, S. vicente , Sal	22	12		1000	264.000	2.394,2
Agentes de outros concelhos	22	32		1500	1.056.000	9.576,9
Subsidio para inquiridores	30	44		1200	1.584.000	14.365,4
Sub-Total					2.904.000	26.336,6
Missões de supervisão						
Rª Grande de Santo Antão						
Viagem		2		20000	40.000	362,8
Ajuda de custo	4			5000	20.000	181,4
Porto Novo						
Ajuda de custo	4			5000	20.000	181,4
Paúl						
Ajuda de custo	4			5000	20.000	181,4
São Vicente						
Viagem		2		18500	37.000	335,6
Ajuda de custo	8			5000	40.000	362,8
Ribeira Brava- São Nicolau						
Viagem		2		16900	33.800	306,5
Ajuda de custo	4			5000	20.000	181,4
Tarrafal- São Nicolau						
Ajuda de custo	4			5000	20.000	181,4
Sal						
Viagem		2		18500	37.000	335,6
Ajuda de custo	6			5000	30.000	272,1
Boavista						
Viagem		2		15300	30.600	277,5
Ajuda de custo	6			5000	30.000	272,1
Maio						
Viagem		2		10600	21.200	192,3
Ajuda de custo	6			5000	30.000	272,1
São Domingos						
Viagem		2		0	0	0,0
Ajuda de custo	4			2500	10.000	90,7
Santa Cruz						
Viagem		2		0	0	0,0
Ajuda de custo	4			2500	10.000	90,7
São Lourenço dos Órgãos						
Viagem		2		0	0	0,0
Ajuda de custo	4			2500	10.000	90,7
Santa Catarina						
Viagem		2		0	0	0,0
Ajuda de custo	4			2500	10.000	90,7
São Salvador do Mundo						
Viagem		2		0	0	0,0
Ajuda de custo	4			2500	10.000	90,7

São Miguel						
Viagem		2		0	0	0,0
Ajuda de custo	4			2500	10.000	90,7
Tarrafal- Santiago						
Viagem		2		0	0	0,0
Ajuda de custo	4			2500	10.000	90,7
Praia						
Viagem		2		0	0	0,0
Ajuda de custo	16			1000	16.000	145,1
Ribeira Grande -Santiago						
Viagem		1		0	0	0,0
Ajuda de custo	6			2500	15.000	136,0
São Filipe						
Viagem		2		12500	25.000	226,7
Ajuda de custo	7			5000	35.000	317,4
Santa Catarina- fogo						
Viagem		1		0	0	0,0
Ajuda de custo	7			5000	35.000	317,4
Mosteiros						
Viagem		1		0	0	0,0
Ajuda de custo	7			5000	35.000	317,4
Brava						
Viagem		2		14000	28.000	253,9
Ajuda de custo	7			5000	35.000	317,4
Salario de dois supervisores	30	2		80000	160.000	1.451,0
Deslocação interna Praia/Sal/S. Vicente	30			1000	30.000	272,1
Deslocação interna /outros concelhos	90			3000	270.000	2.448,6
Subsidio comunicação p/ supervisores		10		3720	37.200	337,4
Incentivo /supervisores		10		20000	200.000	1.813,8
Sub-total					1.420.800	12.885,3
Total					4.324.800	39.222

Fase D: Tratamento dos dados						
						110,3
Designação	Nº UNID			Valor unit.	ECV	Euro
PC	4			80000	320.000	2.902,1
UPS	1			45000	45.000	408,1
Impressora Lazer	1			125000	125.000	1.133,6
Digitação (2 meses)	8			30000	240.000	2.176,6
Sub.total					730.000	6.620,4

E. Analise e Publicação	Nº UNID			Valor unit.	ECV	Euro
Analistas (3meses)	3	3	meses	40000	360.000	3.264,9
Edição de mapas para o Atlas social	1	100			50.000	50.000
Edição do relatório		500		600	300.000	2.720,7
Produção de CD resultados		200		200	40.000	362,8

Sub-total					750.000	6.801,8
F. Atelier de validação	Nº UNID			Valor unit.	ECV	Euro
Aluguer de sala	1			50000	50.000	453,5
Materiais e copias de documento	40			250	10.000	
Participantes dos concelhos das outras ilhas						
Rª Grande de Santo Antão						
Viagem		1		20000	20.000	181,4
Ajuda de custo	3			5000	15.000	136,0
Porto Novo						
Viagem		1		20000	20.000	181,4
Ajuda de custo	3			5000	15.000	136,0
Paúl						
Viagem		1		20000	20.000	181,4
Ajuda de custo	3			5000	15.000	136,0
São Vicente						
Viagem		1		18500	18.500	167,8
Ajuda de custo	3			5000	15.000	136,0
Ribeira Brava- São Nicolau						
Viagem		1		16900	16.900	153,3
Ajuda de custo	3			5000	15.000	136,0
Tarrafal- São Nicolau						
Viagem		1		16900	16.900	153,3
Ajuda de custo	3			5000	15.000	136,0
Sal						
Viagem		1		18500	18.500	167,8
Ajuda de custo	3			5000	15.000	136,0
Boavista						
Viagem		1		15300	15.300	138,8
Ajuda de custo	3			5000	15.000	136,0
Maio						
Viagem		1		10600	10.600	96,1
Ajuda de custo	3			5000	15.000	136,0
São Filipe						
Viagem		1		12500	12.500	113,4
Ajuda de custo	3			5000	15.000	136,0
Santa Catarina- fogo						
Viagem		1		12500	12.500	113,4
Ajuda de custo	3			5000	15.000	136,0
Mosteiros						
Viagem		1		12500	12.500	113,4
Ajuda de custo	3			5000	15.000	136,0
Brava						
Viagem		1		14000	14.000	127,0
Ajuda de custo	3			5000	15.000	136,0
					403.200	3.656,6
Participantes dos concelhos de Santiago						
Ajuda de custo	1	8		2500	20.000	181,4
Transporte				1000	8.000	72,6
Coffe break	2	40		400	32.000	290,2

Sub-total					523.200	4744,9
-----------	--	--	--	--	----------------	---------------

G. Elaboração de uma base de actualização*	1				1.000.000	
---	---	--	--	--	------------------	--

QUADRO GERAL

RUBRICAS	FASE	CUSTOS (ECV)	CUSTOS (EURO)
Preparação dossier cartograf. I Impressão Manuais	A	995.000	9.023,7
Formação Agentes	B	2.081.500	18.877,3
Recolha de dados	C	4.324.800	39.221,9
Tratamento	D	730.000	6.620,4
Análise e publicação dos resultados	E	750.000	6.801,8
Atelier de validação	F	523.200	4.744,9
Elaboração de uma base de actualização***	G	1.000.000	9.069
Sub-Total			
Diversos (2,5% do total)	0,025	260.113	2.359,0
TOTAL		10.664.613	96.718,0

* inclui a formação dos técnicos municipais para a gestão de base de dados